

Sex, 24 de Fevereiro de 2012.  
08:16:00.

**JORNAL DO COMÉRCIO | ECONOMIA**  
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

## Independentes buscam espaço na TV paga

Marcus Perez, especial JC

FOX/DIVULGAÇÃO/JC



Nova lei pode incentivar produção local, como Homens Gourmet, em canais por assinatura

Uma novidade deve incentivar o audiovisual brasileiro. A Lei 12.485, que regulamenta o funcionamento de canais da televisão por assinatura no País, está em fase de consulta pública. Desde o começo do mês, a **Agência Nacional de Cinema (Ancine)** elabora um conjunto de instruções normativas que compõem as diretrizes para a lei sancionada pela presidente Dilma Rousseff em setembro do ano passado. Mas mesmo que ainda existam muitas dúvidas sobre o assunto, as portas de muitos canais estrangeiros começam a se abrir para as pequenas e médias produtoras de todo o Brasil.

Proposta pelo ex-deputado federal Paulo Bornhausen (PSD-SC) em agosto de 2010, sob a forma de um projeto de lei, a regulamentação prevê, entre outros pontos, a criação de uma cota de três horas e meia de programação nacional, por semana, a ser exibida no horário nobre das emissoras pagas em um prazo de até três anos após o sancionamento da lei, sendo que metade deste conteúdo deve ser obrigatoriamente elaborado por empresas independentes.

A norma também define fontes de fomento para o tema, com a disponibilização de R\$ 400 milhões anuais que deverão ser arrecadados através de uma Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria **Cinematográfica Nacional (Codecine)**. A taxa, que será paga pelas empresas de telecomunicações com serviços por assinatura, é o que realmente altera alguma coisa para quem trabalha com televisão no Brasil. “Esse montante previsto na arrecadação da nova Condecine quadruplica o que se tem disponível hoje no Fundo Setorial do **Audiovisual** para fomento, representa 150% a mais em relação a todos os recursos disponíveis hoje no Brasil”, explica o diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**.

Enquanto em Brasília as discussões em torno do assunto rumam para um desfecho, as produtoras independentes já buscam sua parcela de participação dentro de um novo nicho de mercado. No Rio Grande do Sul, as primeiras mudanças causadas pela nova medida já podem ser sentidas. “Eu acho que o PL já está alterando a forma de se trabalhar o audiovisual aqui no Estado. Com a possibilidade de se desenvolver conteúdo para esses canais, a competição entre as produtoras aumenta. Isso faz com que elas busquem pessoal qualificado. São centenas de roteiristas, diretores e atores que ganharão emprego”, afirma Beto Rodrigues, proprietário da Panda **Filmes**, que já negocia a comercialização de material terceirizado com canais estrangeiros. “No momento dispomos de três séries que estamos tentando vender para emissoras da televisão paga”, relata Rodrigues, que não revela detalhes sobre os projetos por questões contratuais.

O caso da Okna Produções é semelhante. De acordo com a proprietária, Aletéia Selonk, a companhia possui um piloto de um reality show em fase de captação de recursos, mas ainda sem

nenhum acordo fechado. Conforme Aletéia, o que atrapalha o fechamento de contratos para viabilizar o seriado é a burocracia que precede a vigência da norma. “Só com a regulamentação da **Ancine** é que teremos noção da quantidade de recursos para investir. A Agência precisa segurar o que a lei criou, senão, negociar com esses canais será muito mais difícil”, afirma.

## Uma solução bem simples

Mesmo ainda sem a garantia das mudanças da nova lei, Ricardo Silva, da Zeppelin **Filmes**, encontrou um nicho para o conteúdo desenvolvido pela empresa. Há cerca de três anos ele foi procurado pela Fox, interessada em nacionalizar parte de sua grade. Foi a partir das tratativas com o canal de Rupert Murdoch que surgiu a possibilidade de a Zeppelin criar a programação do Bem Simples, uma emissora voltada para o público feminino e com 40% de conteúdo brasileiro. A empreitada surgiu devido à necessidade de mercado. “Os brasileiros gostam muito de conteúdo nacional. Prova disso é que, há décadas, a TV aberta é a campeã em percentagem de produtos em horário nobre. Nada mais coerente do que investirmos nesse tipo de programação”, comenta Paulo Franco, vice-presidente de programação e conteúdo da Fox no Brasil. Segundo o executivo, primeiro vieram produções como *9mm São Paulo*, exibida na Fox, e *O Guia*, criada para o NatGeo.

Um ano depois de o Bem Simples entrar no ar, os dois primeiros seriados terceirizados gravados por Silva e companhia, em Porto Alegre, já têm data para estrear. As temporadas iniciais dos programas de culinária *Cozinha Caseira* e *Homens Gourmet* serão exibidas pelo Bem simples a partir de março. Mas este é só o começo do que promete ser uma longa e duradoura parceria. “Nós temos mais dez novos pilotos em finalização e serão lançados ainda neste ano. O nosso objetivo junto à Fox é lançar uma atração diferente por mês na grade do Bem Simples”, garante o executivo da Zeppelin.

